

# As Políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios

Viviane Silva Ramos<sup>1</sup>

Carla Regina André Silva<sup>2</sup>

Olavo Ramalho Marques<sup>3</sup>

Cibele Schwanke<sup>4</sup>

Cristiane Câmara<sup>5</sup>

Márcia Pereira Pedroso<sup>6</sup>

Elisângela Batista Maciel Rodrigues<sup>7</sup>

Marcos Antonio de Oliveira<sup>8</sup>

Liliane Dufau da Silva<sup>9</sup>

## INTRODUÇÃO

Diante do cenário de expansão e consolidação Institucional, o tema “Políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios” foi pauta de discussão durante o 2º Seminário Anual dos Servidores (SAS) do IFRS, realizado em abril de 2013.

A apresentação das Experiências, Possibilidades e Desafios, no âmbito do tema em questão, foi coordenada pela Pró-reitora de Extensão Viviane Silva Ramos (IFRS - Reitoria) e contou com a participação dos servidores Carla Regina André Silva, Olavo Ramalho Marques, Cibele Schwanke e Cristiane Câmara. Também compuseram a mesa, na con-

dição de relatoras, as servidoras Márcia Pereira Pedroso e Elisângela Batista Maciel Rodrigues. Também participaram, na condição de assistentes de mesa, os servidores Marcos Antonio de Oliveira, Liliane Dufau da Silva.

A escolha do tema foi realizada através da ampla participação dos servidores, que destacaram a necessidade de discutir as “Políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS”. Dessa maneira, o objetivo da mesa consistiu na apresentação das ações executadas no IFRS, na intenção de socializar as experiências/situações observadas até o momento, apontar as potencialidades institucionais, bem como elaborar estratégias para os desafios, visando à consolidação das Políticas de Inclusão e Extensão no IFRS.

## AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO E A EXTENSÃO NO IFRS: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS NAPNE’S

O tema “As políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais” foi tratado pela servidora Carla Regina André Silva, que abordou o contexto histórico da inclusão no Brasil, bem como questões relacionadas ao desconhecimento, violência, preconceitos e discriminação acerca do assunto.

Apesar dos entraves e problemas relacionados ao termo “inclusão”, o Brasil já possuía, em 2009, aproximadamente quatrocentos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE’s). No IFRS, os NAPNE’s compõem a estrutura regimen-

1 Mestre em Ciências, Professora do IFRS - Câmpus Sertão e Pró-reitora de Extensão do IFRS.

2 Mestre em Enfermagem, Enfermeira do IFRS - Câmpus Rio Grande.

3 Mestre em Antropologia Social, Professor do IFRS - Câmpus Caxias do Sul.

4 Doutora em Ciências, Professora e Diretora de Extensão do IFRS - Câmpus Porto Alegre.

5 Especialista em Educação Especial Inclusiva, Pedagoga do IFRS - Câmpus Erechim.

6 Doutora em Psicologia, Psicóloga do IFRS - Câmpus Restinga.

7 Especialista em Auditoria e Finanças, Contadora do IFRS - Câmpus Bento Gonçalves.

8 Mestre em Ciências, Professor e Diretor de Extensão do IFRS - Câmpus Sertão.

9 Mestre em Matemática, Professora do IFRS - Câmpus Porto Alegre.



Pró-reitora Viviane Silva Ramos coordenou discussão sobre inclusão e extensão no instituto

tal da Instituição e estão organizados em cada um dos 12 câmpus, estando, atualmente, vinculados ao setor de Extensão de cada unidade administrativa.

Mas, “O que estamos construindo sobre a inclusão no IFRS?”. Sobre o assunto, destacaram-se as Experiências, Possibilidades e Desafios, conforme abaixo especificadas:

### Experiências

De acordo com as experiências relatadas, ainda não há alunos com necessidades específicas em todos os câmpus do IFRS. O assunto, entretanto, segundo a palestrante, necessita ser tratado junto aos alunos e servidores de cada unidade administrativa da instituição.

Nesse sentido, foram citadas as atividades desenvolvidas até o momento acerca do tema, tais como: acompanhamento da inclusão; apoio da Comissão Permanente de Processo Seletivo Discente (COPERSE); visitas a parceiros voluntários; participação em eventos; produção de blog's; atividades voluntárias e construção de materiais pedagógicos.

Dentre as conquistas, citam-se: os resultados positivos alcançados nos pro-

jetos desenvolvidos; a estruturação de espaços físicos e recursos para as ações; desenvolvimento de ações de reflexão sobre a inclusão; conquista de credibilidade nas parcerias de trabalhos realizados e inclusão de alunos com necessidades específicas.

Apesar da necessidade de desenvolvimento de ações relacionadas à inclusão, ainda há carência de Recursos Humanos com carga horária específica e destinada exclusivamente para este fim; falta de conhecimento e formação para trabalhar com o conceito de deficiências. Além disso, também se observa a resistência de professores em romper barreiras e investir no desenvolvimento de alunos em potencial.

### Possibilidades

Dentre as possibilidades que visam o incremento das ações de inclusão na Instituição, é possível destacar a inserção de questões relativas à inclusão nos planos de cursos, a partir de adaptações curriculares, metodologias de ensino e materiais didáticos. Aliado a isso, a capacitação de servidores é de extrema importância para atuação frente às demandas

de inclusão no IFRS.

Não obstante a isso, a busca constante de integração com o ensino, em seus distintos níveis de ensino, é relevante para a consolidação das políticas de inclusão no IFRS.

### Desafios

De acordo com a realidade observada, citam-se alguns dos desafios que se apresentam até o momento: equipar os NAPNE's; melhorar a infraestrutura de acessibilidade nos câmpus; melhorar os índices de permanência; efetivar os objetivos contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); definição de recursos dos câmpus para as ações de inclusão; setor de Gestão de Pessoas com afinidade e conhecimento sobre o assunto; inclusão de cotas para Portadores de Necessidades Especiais (PNE's), nas políticas afirmativas do IFRS.

A palestra que abordou "As políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais" foi finalizada com os questionamentos "Nós somos uma instituição inclusiva?" e "O que estamos fazendo individualmente e coletivamente para efetivar a inclusão no IFRS?".

### INCLUSÃO SOCIAL

O tema "Inclusão Social" foi tratado pelo servidor Olavo Ramalho Marques, o qual desempenha suas funções docentes no IFRS - Câmpus Caxias do Sul e coordena os trabalhos do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI's) na referida unidade administrativa. Assim

como os NAPNE's, os NEABI's também estão vinculados ao setor de Extensão do câmpus e compõem a estrutura regimental da instituição.

A criação dos NEABI's no IFRS decorreu, entre outros anseios, de consultas de órgãos públicos, como a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e a Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, quanto à atuação da instituição sobre as questões étnico-raciais e, em especial, ao atendimento às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Diante da necessidade exposta, de estudos relacionados ao tema, atualmente 12 dos 40 NEABI's do Brasil pertencem ao IFRS.

Ainda no contexto da inclusão social, tratou-se do Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Ainda sobre inclusão social, foram abordados alguns aspectos da Lei nº 10.639/2003, marcada como ponto de chegada das lutas antirraciais no Brasil. A referida lei é o resultado efetivo da ação de sujeitos e organizações que buscam novos rumos para a sociedade brasileira.

Nesse contexto, a criação dos NEABI's faz parte de políticas de governo no IFRS, visando tratar sobre o assunto nas esferas do ensino, pesquisa e extensão, para fins de implementação de políticas afirmativas. No câmpus Caxias do Sul, a partir da criação do referido núcleo, objetivou-se a formação de redes de pessoas que atuam na temática da cultura e identidade afro-brasileiras e indígenas enquanto participantes de instituições políticas, comunidades religiosas, entre

## Entre os desafios está fomentar uma educação para a diversidade cultural, racial e étnica, de classe, para construção de uma sociedade igualitária

outras.

A seguir são apresentadas as Experiências, Possibilidades e Desafios relacionados ao tema “Inclusão Social”:

### Experiências

Dentre as experiências, citam-se: a produção e o resgate de ervas medicinais no tratamento da saúde; a realização da semana dos povos indígenas e ações afirmativas; a aproximação à aldeia Kaingang, de maneira conjunta com os Câmpus Farroupilha e Câmpus Bento Gonçalves.

Foram relatadas, dentre as dificuldades, a falta de Recursos Humanos; falta de incentivo e motivação nos câmpus; necessidade de alocação de carga horária adequadas aos membros dos NEABI's para atuarem nos núcleos.

### Possibilidades e desafios

Apesar das dificuldades relatadas, foram apresentadas as possibilidades e desafios para o IFRS, tais como: a construção de um IFRS inclusivo; constituição dos NEABI's como centros de referência nas questões étnico-raciais em nível local; fomentar uma educação para a diversidade cultural, racial e étnica, de classe, para construção de uma sociedade igualitária;

produção de material de qualidade; pesquisas, materiais didáticos, entre outros.

### PRONATEC COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

O tema “Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) como instrumento de Inclusão Social”, apresentado pela Dra. Cibele Schwanke, visou refletir sobre as ações destinadas a inclusão social para a população que é social e economicamente excluída, sendo o Programa um exemplo de inclusão.

Nessa temática, também foi abordada a necessidade de o Pronatec se constituir em uma Política Pública, criada como resposta do Estado às demandas da sociedade, bem como da necessidade da implementação de mecanismos que aumentem sua efetividade, eficácia e eficiência.

### Experiências

Dentre as experiências, foram relatados os atores e a articulação necessários para implementação do programa. Apesar da implementação, entretanto, que tem foco na vulnerabilidade das populações relacionadas ao programa, foi observado

DANIEL DE MOURA



Destacou-se que os câmpus precisam melhorar a infraestrutura de acessibilidade

uma evasão média de 42%.

As experiências do Pronatec também foram demonstradas a partir de um vídeo institucional produzido pelo IFRS - Câmpus Porto Alegre, com experiências relatadas pelos profissionais e pelos estudantes.

A pactuação no Pronatec, em relação ao Estado e ao Brasil, também é muito significativa e relevante. Pelas demandas que chegam ao IFRS, serão mais de 10.000 vagas pactuadas e a o IFRS possui capilaridade única no Brasil em relação ao Programa, porque o Pronatec é atendido nos 12 câmpus da Instituição.

### **Possibilidades**

Dentre as possibilidades, foram apresentadas as diferentes ações que o Pronatec proporciona, tanto a partir da Bolsa Formação Trabalhador como a partir da Bolsa Formação Estudante. Dessa forma, o potencial de atendimento ao público-alvo, a qual se destina o Pronatec, é muito significativo e o IFRS tem responsabilidade social perante a demanda que se apresenta.

### **Desafios**

Os desafios citados foram: ampliar a oferta de vagas; estreitar a articulação com os demandantes; divulgar as ações, publicar os resultados e solucionar os gargalos. Ainda foram relatados que, apesar do orçamento adequado, há certas dificuldades quanto à liberação dos recursos e falta de pessoal para tratar dos assuntos relativos ao Programa.

A palestrante propõe que o IFRS se assemelhe aos números de execução do Sistema S, aumentando o número de vagas, pois considera que tenhamos potencial para tanto.

Ademais, também se observa o preconceito perante o Programa, mas que ele trata de inclusão, de colocar uma escola dentro da outra, com recursos próprios que não podem ser ignorados.

## **MULHERES MIL**

O tema “Mulheres Mil”, abordado pela Pedagoga Cristiane Câmara, tratou sobre a criação do Programa e a situação desta ação no IFRS.

No Brasil, a criação do Programa Mulheres Mil se deu no ano de 2005, a partir de uma parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e Colleges Canadenses. Desta ação conjunta, resultou a oferta do primeiro curso e a qualificação de camareiras. A partir do sucesso deste caso, foram realizados, posteriormente, 12 projetos políticos.

No IFRS, a meta é qualificar 100 mulheres em cada um dos câmpus. Os cursos tem duração de 160 horas, os quais são divididos em 80 horas específicas na área técnica e 80 horas de oficinas diferenciadas na área da saúde, empreendedorismo, informática e cidadania.

### **Experiências**

Em um primeiro momento houve resistência de algumas mulheres, principalmente pelas vivências diferenciadas. Entretanto, a partir da apropriação dos novos conhecimentos, de experiências que não faziam parte da sua rotina, elas passaram a integrar-se ao Programa.

Os resultados, obtidos até o momento, refletiram na empregabilidade; acesso às informações; confiança; enriquecimento do vocabulário; melhoria na saúde emocional e mulheres incluídas na Instituição. Ainda, dentre os resultados, foram apresentadas imagens dos cursos e ao final, um filme, com uma entrevista realizada pela palestrante e sua colega, ambas gestoras do Mulheres Mil do Câmpus Erechim, com uma estudante do programa, no Painel de entrevistas da TV Erechim.

### **Dificuldades**

As dificuldades observadas até o momento, na implantação do Programa Mulheres Mil, foram: formação de equipe de trabalho; servidores atuando vo-

luntariamente; resistência devido ao público-alvo; firmar parcerias; permanência e conclusão dos cursos por parte das alunas e evasão.

### Desafios

O programa faz parte dos objetivos dos Institutos Federais, sendo um serviço prestado e, portanto, não se constitui em favor prestado pelo Instituto.

### DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Durante a seção de debates, acerca do tema “Políticas de Inclusão e a Extensão no IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios”, destacaram-se:

- a falta de uma Política Nacional de Assistência Estudantil para os Institutos Federais;
- necessidade de regulação dos recursos que são destinados à Assistência Estudantil, de forma que contemple o câmpus com maior necessidade de recursos;
- redistribuição de recursos de Assistência Estudantil para os câmpus que mais necessitam;

- necessidade de rediscussão da Lei, em âmbito nacional, a fim de regularizar determinadas inconsistências, tal como o relato de alunos negros que estudaram parcialmente em escola pública não lograrem acesso pela lei de cotas, mas sim os brancos, em função da auto-declaração;
- necessidade de recursos específicos de Assistência Estudantil para os alunos cotistas, com registro da demanda junto ao CONIF;
- registro de demandas do Pronatec Campo, que integra o Pronatec, junto à Secretaria de Desenvolvimento Agrário em Porto Alegre, órgão vinculado do Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- auxílio dos NAPNE's juntos aos professores, visando capacitação para a prática docente aos alunos portadores de necessidades especiais;
- importância da participação de servidores em eventos de capacitação para discutir assuntos relacionados à inclusão e a atividade docente;
- realização do plano de ação nos câmpus, para garantir recursos para os NEABI's.

JOANA PALOSCHI



Cibele: IFRS tem responsabilidade social perante a demanda que se apresenta no Pronatec.

MESAS-REDONDAS